

A FORMAÇÃO HUMANA: CONTRIBUIÇÕES GRAMSCIANAS DA REVISTA *PRÁXIS E HEGEMONIA POPULAR* (2016-2022)¹

Pedro Antonio Soares Petri², Mariléia Maria da Silva³,

¹ Vinculado ao projeto “As contribuições de Lênin e Gramsci na análise das determinações das políticas educacionais no Brasil nas últimas décadas”

² Acadêmico do Curso de Pedagogia – FAED – Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de Pedagogia – FAED – marileia.silva@udesc.br

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para a apreensão do entendimento da formação humana no processo educativo mediante aportes conceituais do filósofo da práxis, Antonio Gramsci (1831-1937). O tema deste artigo se revela como um empenho teórico em desvelar uma compreensão mais elaborada do próprio trabalho pedagógico. Durante toda a formação no curso de Pedagogia tratamos *um dever ser* enquanto horizonte possível, mas que só se concretiza *em ser* por intermédio da unidade teoria-prática, isto é, da práxis. Partimos da assumpção de que, enquanto pedagogos em formação, devemos estar aptos a apreender uma prática humanizadora, isto é, que desenvolva no ser o germe do *dever ser*, que já se encontra em sua potencialidade. Cabe então nos perguntar como o *ser* se torna propriamente um ser humano. Ademais, deve-se perguntar o que compete ao processo educativo a formação da humanidade nos sujeitos, entendendo os limites de nossa prática na realidade concreta.

A fim de cumprir tal tarefa, nos apoiamos nas categorias de Gramsci, tendo em vista seu comprometimento em educar um novo tipo de ser humano durante toda sua vida, um *ser* contemplado em sua totalidade. A preocupação com a educação é presente ao longo de todas suas formulações, desde sua teoria da hegemonia, até concepções mais diretamente ligadas ao campo educacional, como a escola “desinteressada”. Essa atenção à educação, dada por Gramsci, se justifica pela necessidade de se superar a sociedade de classes, uma vez que os entraves provenientes da contradição entre a apropriação privada dos meios de produção da vida material e a socialização do trabalho, não permitem o pleno avanço humano. Dessa forma, a vida e obra de Antonio Gramsci persistem às críticas que apontam o marxismo como doutrina política, econômica e filosófica, insuficiente à humanidade. Pelo contrário, em meio a crises cada vez mais recorrentes do capitalismo, bem como o acirramento de suas contradições, a retomada de autores marxistas se torna imprescindível.

Neste sentido, a elaboração deste ensaio se deu por meio da revisão bibliográfica de artigos divulgados na revista gramsciana “Práxis e Hegemonia Popular”, publicada pela UNESP Marília e pela International Gramsci Society Brasil (IGS-Brasil). A revista em destaque possui importantes contribuições para o campo de conhecimento gramsciano brasileiro e internacional, o que justifica sua escolha para análise. Importa destacar que os artigos elencados para este trabalho se limitaram aos periódicos lançados entre 2016 (ano de lançamento da revista) e 2022 (data de última publicação no momento da estruturação desta pesquisa). Para o levantamento dos trabalhos coletados foi utilizada a ferramenta de pesquisa no site *online* do periódico com a palavra-chave “educação”. Baseado nos resultados encontrados, foi feita a análise dos trabalhos a partir de seus resumos, e, em seguida, selecionados aqueles que mais dialogavam com o objeto desta pesquisa, totalizando 15 artigos. Logo, a investigação das

categorias gramscianas se deu por meio de bibliografia secundária, não trabalhando prioritariamente com as obras do autor sardo.

À primeira vista, o corpo de artigos destacados se diferenciavam de muitas formas. O nexo que os une, muitas vezes, reside fora do objeto principal de análise. Em sua maneira, todos os trabalhos reunidos nesta pesquisa tratavam da formação dos sujeitos. Todavia, o fazem abordando diferentes temas: o conceito de intelectual orgânico, a filosofia da práxis, a figura de Gramsci enquanto educador, análises quantitativas da presença das categorias gramscianas na pesquisa educacional brasileira, dentre outros. Alguns destes trabalhos discorrem frontalmente sobre a formação humana, tornando-se indispensáveis à pesquisa em tela. De forma alguma isso implica que o restante dos trabalhos não tenha desempenhado um papel fundamental para a compreensão do tema, uma vez que o conjunto como um todo em diálogo, permitiu o enriquecimento do debate.

Averiguamos ao longo da leitura dos artigos que a formação humana em *lato sensu*, isto é, o que constitui o ser humano como parte do gênero humano (SOUSA, 2017), se relaciona diretamente com a atividade do trabalho - no sentido marxista do termo. Em outrora, o trabalho se identificava diretamente com a educação, pois, ao nascer, o homem necessita aprender a ser homem e o faz a partir do trabalho (atividade social responsável pela geração dos meios necessários para a vida material). O trabalho como princípio educativo, tese defendida por Gramsci em sua formulação acerca da escola desinteressada, permite uma formação do ser em sua totalidade, contemplando a dimensão da técnica, intelectual e humanística (SILVA, 2021). Contudo, sob a égide de uma sociedade de proprietários e não-proprietários, a educação e o trabalho se distanciam, gerando cisões na própria formação do ser humano. Essas cisões geram uma apreensão unilateral do processo/produto do trabalho, e, conseqüentemente, uma impossibilidade de gerar sua humanidade no desenvolvimento desta atividade (SAVIANI, 2017).

Constatamos, por fim, que a práxis se constitui como sustentáculo do processo ensino-aprendizagem. Esse movimento ocorre conscientemente e não conscientemente, na diretividade e não-diretividade. Nesse sentido, se dá na relação do indivíduo com a superestrutura, com a cultura, a vida política e o senso comum, indissociada à estrutura. Em Gramsci, a práxis encontra forma revolucionária no corpo da filosofia da práxis - uma filosofia preocupada em superar as concepções hegemônicas colocadas a partir da retomada do materialismo histórico-dialético. Assim, a elevação cultural, moral e intelectual das massas trabalhadoras (tema com centralidade nas produções do marxista sardo), ocorre pela mediação de um método prático desempenhado de forma teleológica. Todavia, essa prática encontra grandes entraves na sociedade de classes, levando-nos a considerar que a formação omnilateral do sujeito só poderá ser efetiva através da superação da exploração do homem pelo homem.

Portanto, conclui-se que a formação humana em sua integralidade, na sua forma verdadeiramente humanizadora, requer um processo educativo comprometido com a promoção do sujeito em suas múltiplas dimensões. Essa educação, no entanto, só será efetiva num modelo escolar que não tenha seus interesses ligados ao Capital. Por isso que a defesa de uma escola desinteressada é também uma arguição pela superação do Capitalismo.

Palavras-chave: Gramsci. Educação. Formação Humana.

